

O que os economistas propõem

Duas propostas de solução para os problemas brasileiros foram apresentadas ontem no Congresso. Primeiro foi o ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, que, falando perante a comissão do PDS encarregada de elaborar a política econômico-financeira do partido, propôs a unificação do orçamento, que seria aprovado pelo Congresso e apontaria as fontes e o uso dos recursos públicos, "a fim de que o governo não possa gastar além do que tiver sido autorizado".

Depois, o economista Paulo Nogueira Batista Jr., da Fundação Getúlio Vargas, defendeu, na -CI da dívida externa, um plano de reescalonamento da dívida externa que inclui o refinanciamento total, ou quase

total, das amortizações de médio e longo prazos; a conversão da dívida financeira de curto prazo em dívida de médio e longo prazos; reescalonamento dos juros; redução dos spreads e outras sobretaxas e comissões cobradas pelos bancos no processo de refinanciamento e renegociação em curso; e fixação de prazo para a renegociação da dívida compatível com a situação do País.

Segundo Nogueira Batista, esse plano evitaria a transferência de recursos para o Exterior, defendendo o nível interno de emprego, recompondo as reservas internacionais do País — o que ele considera decisivo para a superação da crise — e limitando as pressões inflacionárias derivadas do estrangulamento externo.

— O Brasil precisa deixar claro que não irá suportar por conta própria o ônus de uma crise de balanço de pagamentos que deriva em parte de fatores externos. O sistema bancário internacional, que no passado tanto lucrou em suas operações com o Brasil, terá de preparar-se para aceitar soluções de emergência e absorver prejuízos — completou Batista.

Simonsen, por sua vez, defendeu a limitação dos poderes do Banco Central e a aprovação do Decreto-Lei nº 2.045. Ele acha que essa medida pode até ser popular, desde que seja inserida num conjunto de providências em que os assalariados não sejam os únicos convocados a oferecer seu sacrifício para conter a inflação.